

COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE DO GADO DE CORTE NA REGIÃO DA SERRA GAÚCHA ENTRE A RAÇA HEREFORD E O GADO COMUMCleiton Witt^a, Luiz Kalvin Mazzotti dos Santos^b, Evandro José Krewerc^c^a Acadêmico no Curso de Administração do Centro Universitário da Serra Gaúcha.^b Acadêmico no Curso de Administração do Centro Universitário da Serra Gaúcha.^c Mestre em Administração, professor do Centro de Negócios da FSG.**Resumo**

O objetivo geral deste estudo teve por finalidade identificar a vantagem percebida pelo criador de gado de corte de raça comparando com o gado comum. Para isso, foi necessário fundamentar dados de pesquisa qualitativa analisada pelos formandos do ano de 2018 do Curso de Administração do Centro universitário da Serra Gaúcha. Foi realizada pesquisa com abordagem de caráter qualitativo, com perguntas abertas semi estruturadas, sendo que as entrevistas foram efetivadas em quatro fazendas localizadas na Serra Gaúcha. Sendo assim, a partir dos dados analisados, os resultados mensuram o diferencial competitivo na criação do gado Hereford. Além do mais, as vantagens percebidas pelo criador em adaptabilidade na região e qualidade na gestão estratégica da produção deste gado de corte.

Palavras-chave:Hereford. Pecuária de Corte.
Produtividade.**1 INTRODUÇÃO**

O Brasil apresenta destaque mundial como produtor e exportador de carne bovina. Segundo dados apresentados pela Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 1º trimestre de 2017, as comercializações de carne bovina apresentaram aumento significativo, tanto em volume como em faturamento, o consumo de carne bovina no Brasil e no mundo é aproximadamente 38,6% da fatia de mercado.

Levando-se em conta esta maior demanda, na pecuária de corte não há mais espaço para projetos que não calculam suas vantagens e desvantagens ao utilizar determinada raça em sua propriedade ou que não estejam conectados com as condições de adaptação da raça, consumo do cliente, controle de doenças, lucro efetivo e retorno econômico sobre o

investimento. Perante tal desafio, este trabalho tem como principal objetivo responder à seguinte questão: Quais as vantagens percebidas pelo criador na criação do gado de corte Hereford se comparando com o gado comum?

Este estudo tem por objetivo geral, verificar as vantagens e desvantagens sobre a raça Hereford. Para isso, atender os seguintes objetivos específicos: Verificar qual o cenário atual nas criações de gado de corte; Diferenciar custos de criação do gado comum e o gado Hereford e mensurar para os criadores os diferenciais levantados a fim de oportunizar melhorias em estratégias de mercado.

Tal estudo auxiliará criadores agropecuários a terem uma percepção científica sobre suas ações estratégicas de mercado e formação de custos e preço de venda sobre seu produto. Estratégias na qual a inovação de produto, tal como uma nova linha de gado de corte pode traçar seu diferencial de marca e qualidade de produto. Também auxiliará estudantes acadêmicos que buscam conhecimento sobre uma cultura empreendedora pouca abordada em instituições de ensino e tão pouco percebida pelo próprio empresário que toma decisões sem bases bibliográficas relatadas.

Para estes fins, esta pesquisa científica acadêmica será descritiva realizada em campo, estudo de caso em quatro propriedades rurais criadoras de gado de corte na serra gaúcha, divididas cada qual sobre o tipo de gado que criam.

Todas as partes que compõem um texto científico acadêmico são de grande importância para o desenvolvimento de um artigo. Que compreendem de introdução do artigo, detalhando seus objetivos específicos da pesquisa e justificativa de estudo, assim como o referencial teórico que tem por finalidade embasar ao leitor todos os argumentos apontados com credibilidade teórica. Assim como as perguntas qualitativas semiabertas serão destrinchadas na análise de dados, servindo de fonte de conhecimento do autor para conclusão do artigo e resposta ao tema de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Planejamento estratégico de negócio e produção

Diante das necessidades provindas do mercado competitivo sobre demandas e qualidade no produto fornecido. As empresas necessitaram encontrar diferentes formas de desenvolver estratégias de atuação, sua sobrevivência pode estar ligada com a clara definição de seus objetivos e ao planejamento das maneiras a atingir (PORTER, 1989).

Conhecer o ambiente que esta trabalhando é fundamental para decisões de cunho estratégico, estas análises de mercado podem ser o diferencial competitivo que o distingue de outra empresa competidora. O conhecimento das determinantes de crescimento que envolve o segmento da pecuária de corte é muito importante para a economia, porque se torna a chave principal de diferenciação dentro do setor de agronegócios.

Porter (2004) afirma que a rivalidade intensa entre empresas concorrentes é fruto de um relativo equilíbrio em termos de tamanho e recursos, o lento crescimento do segmento, baixa disputa de preços, ausência de ofertas. Prováveis mudanças estratégicas que cada empresa pode adotar, também pode ser adotada por concorrentes. Abrindo oportunidades para novos entrantes, inovadores com preços mais baratos ou formar parcerias com fornecedores fidelizados.

Para uma melhor compreensão de todos os aspectos relacionados à economia que o negócio se encontra é fundamental, abordando que para o administrador é extremamente importante obter e utilizar estas informações para a tomada de decisão. Elaborar e implantar uma estratégia de mercado deve-se determinar a integração da organização em procedimentos contínuos e interativos integrada ao ambiente externo. (MAXIMIANO, 2004).

Para todas as decisões tomadas, a importância de um planejamento estratégico do produto se impõe para o sucesso do projeto. Por essa razão Rozenfeld (2006) acredita que todas as decisões referentes ao planejamento estratégico dependem do conhecimento das pessoas em relação ao seu segmento. Fundamental conhecimento sobre as mudanças de necessidades de mercado, avanços tecnológicos e movimentos de seus concorrentes. Não se torna estratégico traçar uma linha de produtos sem que se conheça profundamente o mercado.

O fato de o produtor rural conhecer os custos de produção de seu gado de corte era suficiente para sua gestão financeira e formação de preço para o mercado. Segundo Adilson (2013), estaria garantindo parte do lucro que almejavam. Nos dias atuais, a situação competitiva do mercado não permite mais isso, os preços da produção são formados pelo consumidor, o empresário por sua vez deve gerir estrategicamente seus custos da melhor forma. A interpretação de seus resultados financeiros, escolhas sobre o melhor investimento no seu setor rural influencia muito para a melhor tomada de decisão.

Com uma visão mais estratégica do negócio, visando uma maior harmonização da gestão e mercado, Batalha e Silva (2001) entendem que o planejamento estratégico deve preparar as necessidades estratégicas para cada participante de uma cadeia produtiva, aumentando a eficiência e eficácia de sua gestão, apontando as seguintes etapas deste processo de harmonização de estratégias: sensibilização e motivação dos participantes,

definição da missão da cadeia, definição dos objetivos gerais da cadeia e de um dos participantes, segmentação da área de atuação da cadeia, diagnóstico estratégico, quantificação dos objetivos específicos, definição das estratégias possíveis, escolha da estratégia a serem efetivados, acompanhamento das mesmas e controle dos resultados.

Batalha e Silva (2001) afirmam que o planejamento estratégico direcionado às propriedades rurais deve atender as demandas analisadas nos objetivos traçados antecipadamente, objetivos que podem ser de curto, médio ou longo prazo num ambiente extremamente competitivo no mercado de gado de corte. Visto que o tempo de criação do gado pode ser considerado como um tempo curto, o planejamento do criador deve alcançar as próximas criações em sequência para melhor gestão de seus suprimentos.

Dentre disto, a atividade de pecuária de corte, quando atual no mercado globalizado, necessita se antecipar estrategicamente planejando suas atividades, só assim o autor acredita que o segmento pode expandir e atingir novas fatias de mercado, aumentando sua rentabilidade. Abandonando qualquer posição tradicional de fazendeiro e se posicionando como empresário rural. (JAILSON, 2008).

Além da estratégia de mercado, que se torna o estopim da demanda puxada do setor, a empresa deve estabelecer seus objetivos de cima para baixo, formando objetivos de contribuição individual e funcionais para cada área da empresa. Neste sentido, a estratégia de produção pode ser considerada como uma estratégia funcional que lida com partes da organização que desenvolve produtos e processos. (SLACK, 2009).

Inovações de produto podem ampliar mercado, promovendo crescimento do segmento em questão, com diferenciações de produto. Mas, na opinião de Potter (2004) que explica que inovações tecnológicas no produto podem também exigir novos métodos de fabricação, distribuição e marketing. Uma mudança significativa no produto pode anular a experiência do comprador e conseqüentemente refletir no comportamento de compra do produto.

Conhecer os processos que implicam no resultado do produto final é estrategicamente importante para o gestor da produção. Neste sentido, Slack (2009) comenta que todos os gerentes de produção precisam entender as formas de melhorar tecnologicamente seus processos. As vantagens que podem ser dadas em melhorias, tanto em um layout automatizado quanto estruturação de novos equipamentos e dispositivos que ajudariam a produção a transformar sua matéria-prima de maneira mais efetiva.

2.2 Contabilidade de custos no Agronegócio

De acordo com Alexandre (2016), Agrobusiness ou Agronegócios foi conceituado em 1955 por John Davis como a soma de todas as operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, tanto dentro de fazendas, quanto armazenamento e processamento dos produtos. O autor aponta que o agronegócio sem marketing é apenas Agro, sem negócio, tornando-se uma guerra, com mais barreiras. Enfatiza também que um agro certificado pode gerar credibilidade para os jovens e incentivar a continuidade deles no trabalho rural, algo que se torna cada vez mais escasso.

A exploração econômica de propriedades rurais isoladas nos dias atuais faz parte de um amplo espectro de inter-relação e interdependência produtiva, tecnológica e mercadológica. Para Callado (2011) isso pode ocasionar uma maior integração das demandas de mercado e a globalização tem permitido uma interpretação e concepção de arranjos voltados ao mercado rural quanto ao mercado internacional, abrindo este mercado entre diversos blocos econômicos.

Esta competitividade trás como comentado, uma necessidade estratégica do produtor rural de mensurar de acordo seus gastos, a fim de tomar a decisão mais assertiva. Uma contabilidade dos custos facilitaria no fornecimento dos dados de custos, o gestor poderá medir seus lucros, determinar sua estratégia em ponto de equilíbrio e margem de contribuição. A apuração adequada dos custos no agronegócio ainda não esta se desenvolvendo de acordo, a necessidade de rigor no controle de gastos apropriados ao produto apresenta dificuldade, devido a isso, os gastos gerais de produção se tornam um desafio a ratear sobre os rebanhos. (CALLADO, 2011).

Neste contexto, mas visando a saúde operacional da empresa, Hernandez Perez (2012) afirma que a apuração dos resultados, tanto se for lucro ou a evidência de prejuízo, se torna de fundamental importância na vida de uma empresa e, conseqüentemente, para seus proprietários, diretores, demais executivos, funcionários, fornecedores, auditores e, também, para os fiscais do imposto de Renda e de outros tributos.

Por outro lado, não muito diferente de outras empresas de diferentes setores, Santos, Marion e Segatti (2002) acreditam que ainda a contabilidade rural é quase sempre usada somente para atender finalidades fiscais, o produtor não apresenta interesse sobre as informações a fim de uma aplicação gerencial.

As propriedades rurais podem ser de um setor diferenciado, conhecido como primário, mas mesmo assim Marion (2010) destaca que o método de custo do gado de corte assemelha-

se a uma empresa industrial, ou seja, todo o custo da formação do rebanho é acumulado ao plantel e apropriando ao estoque.

As formas de contabilizar os custos podem diferir entre empresas, mas para Perez (2012) toda a forma de custeio, será atendendo as regras contábeis utilizando o custeio por absorção, absorvendo todos os gastos recorrentes a produção do produto. Havendo uma divisão das contas em três grandes grupos. O grupo dos Materiais, que entram a matéria prima consumida, embalagem direta ao produto e materiais auxiliares do processo. O Grupo da Mão de obra, que contabilizam gastos com trabalhadores diretos da produção, mão de obra indireta, como gerencia e supervisão de fabrica, salários e benefícios da direção industrial. Por fim outros custos da produção, conhecidos como gasto geral da produção, contabilizando serviço se gastos de apoio a produção, manutenção ou limpeza do setor.

Na pecuária de corte, se utiliza a mesma forma de custeio de uma indústria, mas neste caso de produto, existem diferentes processos para cada tipo de produção:

existem três fases distintas, na atividade pecuária de corte, pelas quais passa o animal que se destina o abate;

Cria: A atividade básica é a produção de bezerros que só serão vendidos após o desmame. Normalmente, a matriz (de boa fertilidade) produz um bezerro por ano.

Recria: A atividade básica é, a partir do bezerro adquirido, a produção e a venda do novilho magro para engorda;

Engorda: A Atividade básica é, a partir do novilho magro adquirido, a produção e a venda do novilho gordo (MARION, 2010, p. 80).

Os custos unitários de cada produto são encontrados através da divisão de todos os valores relativos aos custos diretos pelas quantidades produzidas, já para os custos indiretos será feito um rateio relevante sobre cada centro Marion (2010) detalha que existe o também utilizado custo histórico, pela sua aplicabilidade e a liberação entre os auditores, o custo histórico é amplamente usado por muitos contadores. Desta forma, são utilizados valores de recursos baseando-se na quantidade real de dinheiro paga por recursos sem o ajuste de inflação. Na pecuária também é utilizado, assim como:

a técnica consiste em apropriar ao rebanho os custos ocorridos e a eles pertinentes; periodicamente deve-se efetuar a distribuição proporcional do custo do rebanho entre as cabeças do rebanho. Citamos duas premissas básicas que serão ex:

Inicialmente soma-se o custo do rebanho (Salário, alimentação de gado, exaustão de pastagens, depreciação dos reprodutores, cuidados veterinários...) e divide-se o resultado pelo total de cabeças do rebanho em formação (em crescimento e aqueles nascidos no período). Tem-se, portanto, o custo médio de produção por cabeça, por período;

O numero de cabeças de o rebanho exemplificado a seguir não inclui p/ efeito de rateio de custo, o gado reprodutor em plena produção, pois eles não recebem custos (Já não estão em formação). Toda via, o custo da manutenção deste rebanho já formado (Alimentação, tratamento veterinário, depreciação...) será incluído no custo do rebanho e distribuído para o rebanho em formação. (MARION, 2010, p. 99).

2.2 Pecuária de corte

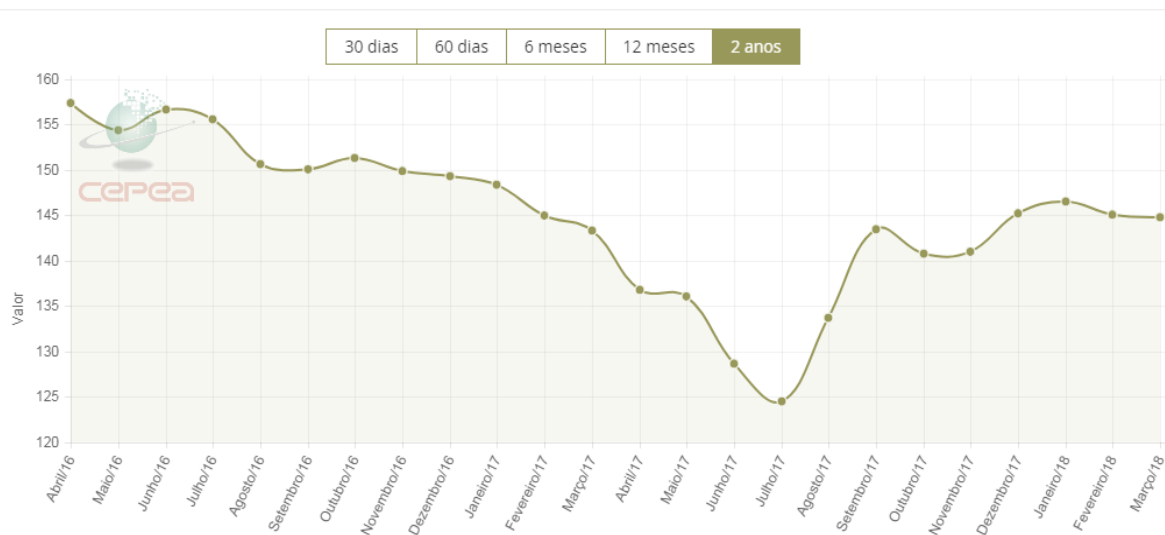
Segundo dados da diretoria de pesquisas do IBGE (2017), foram abatidas cerca de 7,37 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária no primeiro trimestre de 2017, um recuo de 0,7% menor do que o registrado no ano anterior. Como comparativo USDA Bradesco (2016) levanta que o consumo de carne em 2016, representa 38,6% consumida no Brasil e 34,6% consumida no mundo.

Acrescentando a estes dados, conforme o relatório CEPEA (2018) até dia 28 de março de 2018 o indicador do boi gordo apresentou queda de 1,48 % fechando no valor de R\$ 143,00. Segundo pesquisadores do CEPEA, a oferta de animais é baixa, mas vendo estrategicamente as vendas do mercado atacadista ainda não aqueceram a compra de novos lotes para abate têm seguido com apreensão dos produtores fazendo de forma limitada.

Conforme a figura 1 do gráfico apresentado pelo CEPEA dos últimos dois anos, é possível ver que após uma grande queda nos últimos meses se apresentou um equilíbrio no preço deste agosto de 2017.

INDICADOR DO BOI GORDO ESALQ/BM&FBOVESPA

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea

Figura 01: Indicador do boi gordo ESALQ/BM&BOVESPA

Dados: CEPEA 2018

Uma maior oferta de boi para abate nos primeiros semestres devido ao período de chuvas, gerando pastagens abundantes. A maior oferta do boi de corte para abate significa que o preço do boi gordo neste período tende a ser menor. No entanto o autor revela que no

segundo semestre do ano, ocorre à entressafra bovina, período da geadas, secagem das pastagens devido ao frio ocorrendo perda de peso do boi para abate. Devido a isso, os preços do boi sobem nesta época, porque ocorre maior oferta do boi de confinamento, onde o custo de confinamento do boi é mais elevado do que o de pastagem. (USDA BRADESCO,2017).

O volume de animais em confinamento é responsável principal da formação de preço do gado de corte aliado ao consumo doméstico e externo. O volume de animais confinados no Brasil gira em torno de quatro milhões de cabeças de gado de corte. Neste processo Carvalho (2017) acredita que produtores optam pelo confinamento a fim de agregar valor à produção de grãos ou até mesmo pela falta de espaço físico para uma produção extensiva. Nesta atividade, os maiores custos agregados são aos custos de reposição (bezerro e boi magro) e a alimentação, geralmente milho, como detalhado na figura 02.

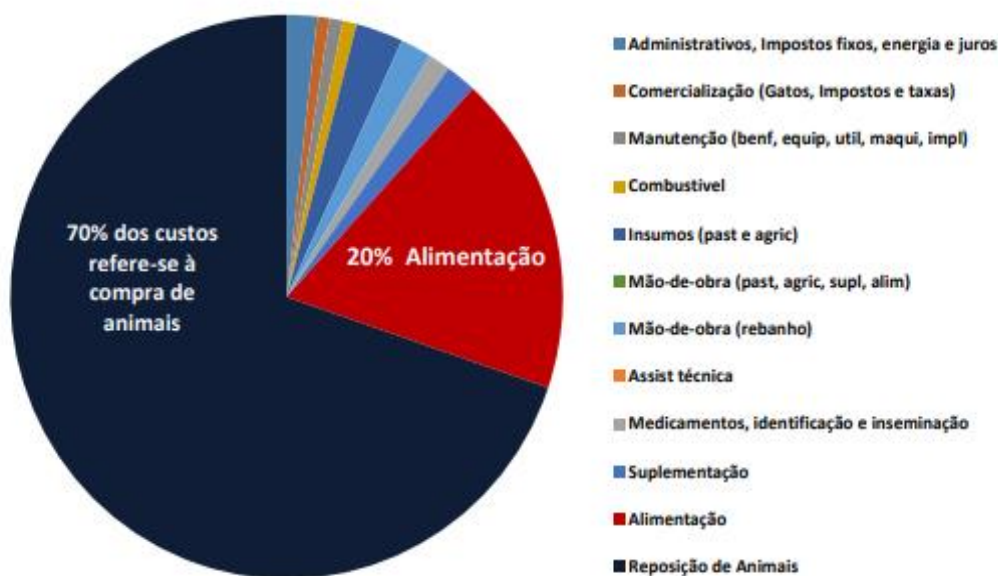


Figura 02: Composição gastos de confinamento na pecuária de corte brasileira
 Fonte: CEPEA (2016)

Para um melhor entendimento sobre as condições de confinamento do gado de corte nas regiões da serra gaúcha, segue abaixo imagem:



Figura 03: Método de Produção por Confinamento de gado na Serra Gaúcha
Fonte: Autor (2018)

De acordo com dados do Cepea (2017), a baixa nos preços de insumos importantes para a criação do gado de corte eleva o poder de compra dos produtores pecuaristas, aliviando a pressão no bolso do produtor. A baixa de preço dos produtos como os concentrados (energético e proteico de 30 kg) e a estabilidade no sal mineral (80g de fosfato; em sacas de 25 kg), elevaram o poder de compra em até 23%, insumos que tem participação importante no Custo Operacional Efetivo (COE) em 2017.

Um ponto a mensurar no rendimento do gado de corte está relacionado à carcaça. Como Carvalho (2017) aponta, quando o boi é padronizado tende a ter um melhor aproveitamento de sua carne, conseqüentemente uma remuneração maior ao pecuarista.

A raça de gado Hereford é uma opção que vem se demonstrando uma rápida opção ao produtor que procura produtividade, rendimento em tamanho de carcaça e qualidade de uma carne certificada para exportação. Este tipo de gado de raça possui esqueleto forte e boa massa muscular, chegando a ter o peso ideal para abate entre 20 e 26 meses. Como detalha ABHB (2017), a raça de gado Hereford possui comprovadamente seis habilidades quase que exclusivas do seu próprio tipo da raça, assim como:

- adaptação aos mais diversos ambientes e sistemas de produção, graças à docilidade e rusticidade;
- Índice de fertilidade dos mais altos da espécie, quando favorecidos com manejo e alimentação adequados;
- Preponderante nos cruzamentos com outras raças, especialmente as Zebuínas;
- Indiscutivelmente a raça mais cosmopolita do mundo, o que facilita genética abundante e qualificada;

Altamente lucrativa para criadores, invernadores e frigoríficos, graças ao insuperável índice de rendimento de carcaça, entre as raças europeias. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HEREFORD E BRAFORD, 2018)

A raça ou até mesmo a forma de criar o gado de corte é extremamente importante para o lucro operacional sobre o produto, Carvalho (2017) compreende que todos estes fatores viabilizam ao produtor um boi de qualidade, padronizado e com um retorno financeiro superior, também possibilitando ao produtor participação de premiações.

3 METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de um estudo de caso em propriedades rurais localizadas na região da serra gaúcha. O método do estudo de caso se caracteriza frequentemente com uma abordagem qualitativa e é muito utilizado para estudo de organizacionais e comparativos.

Sendo assim, foi feita uma pesquisa qualitativa semiestruturada com perguntas abertas para produtores rurais, utilizam gado da raça Hereford e que utilizam gado sem raça definida, para que seja possível analisar e justificar os benefícios dessa criação. Essa pesquisa foi gravada com autorização dos entrevistados para que com estas informações seja feita a avaliação dos resultados.

Para Rocha (2018) a pesquisa qualitativa deve ser planejada e executada de forma controlada. Às variáveis visadas nesta pesquisa são a comparativas entre os animais da raça Hereford com animais sem raça definida, identificando as vantagens e desvantagens na utilização dessa raça. Para isso, foi realizado o estudo de caso nas propriedades da área, da maneira como afirmado abaixo:

o estudo de caso – enquanto método de investigação qualitativa – tem sua aplicação quando o pesquisador busca uma compreensão extensiva e com mais objetividade e validade conceitual, do que propriamente estatística, acerca da visão de mundo de setores populares. Interessa ainda as perspectivas que apontem para um projeto de civilização identificado com a história desses grupos, mas também fruto de sonhos e utopias. (ROCHA, 2008).

Pesquisas qualitativas envolvem uma grande variedade de resultados e características próprias, experiências pessoais, relatos de introspecções, interações, histórias de vida e entre outros critérios que podem ser utilizados conforme interesse de quem está produzindo o trabalho. Conforme Denzin e Lincoln (2000) o estudo de caso com abordagem qualitativa está sendo apresentado com soft Science, onde oferece mais oportunidades para explicação e generalização dos resultados e Miles e Huberman (1992) complementam esse pensamento destacando que as pesquisas qualitativas são ricas fontes de descrições que

permitem que sejam preservados dados cronológicos, identificados dados que não estavam sendo avaliados pelo criador, que durante o processo de pesquisa possam ser revistos alguns itens e que podem trazer uma riqueza para o estudo que não estava sendo considerada.

Para esta pesquisa, foram coletadas informações segundo o método de amostragem por conveniência, segundo Measureevaluation (2018) a amostragem por conveniência ou facilidade pode ser exemplificado como os espectadores de um determinado programa onde são convidados a responder um questionário, as amostras feitas desta forma, não representam a população e em geral podem ser enviesadas.

A partir deste método, houve a coleta de dados, demonstrados no Quadro 01. Estas informações servem para caracterizar os entrevistados, assim sendo possível identificar as diferentes vivências, situação cultural e experiência dos entrevistados desta amostragem. Estas informações serão de grande valia para suporte a análise e discussão de resultados.

Entrevistado	Sexo	Idade	Experiência na área	Escolaridade	Quantidade de gados
A	M	28	10 anos	Superior completo	150 cabeças
B	M	27	9 anos	Superior em andamento	80 cabeças
C	M	46	28 anos	Ensino médio completo	60 cabeças
D	M	26	8 anos	Superior em andamento	100 cabeças

Quadro 01: Perfil dos criadores da pesquisa
Dados da Pesquisa: Autores (2018)

A Pesquisa documental também abordada nesta pesquisa julga-se de extrema importância para a coleta de dados. Para Laurence Bardin (2016) a análise documental pode ser definida como um conjunto de operações com intuito de representar de certa forma o conteúdo diferentemente do original de um documento, facilitando sua consulta e referencia. Formando desta forma, a preliminar constituição de um serviço de documentação ou até mesmo uma coleta de dados.

Para Campos (2004) a análise de conteúdo em uma entrevista qualitativa destaca a importância semântica da comunicação. Desta forma pode ser balizado em duas fronteiras: de

um lado a fronteira da linguística tradicional que buscando os aspectos formais típicos do autor e do outro o a interpretação do sentido das palavras, que invariavelmente evolui para uma análise de discurso.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para elaborar este artigo, foi aplicada a pesquisa com um roteiro semiestruturado para os proprietários de criadouros de gado de corte Hereford e de gado comum na região da serra gaúcha. Com intuito de através desta entrevista, evidenciar a percepção atual dos criadores de gado de corte, relacionando com o referencial teórico pesquisado.

Realizaram-se contatos fisicamente com os produtores rurais e na sequencia foram realizadas visitas para que fosse aplicada a pesquisa, com base nas pesquisas documentais e bibliográficas, os dados foram organizados de forma que possibilitem a apresentação dos resultados e comparando os diferentes casos para que seja possível identificar se a variável entre os dois tipos de gado pesquisado realmente se comprova.

Para conhecimento visual sobre as propriedades entrevistadas, segue abaixo imagens doadas por cada entrevistado representando os animais e a estrutura que a propriedade proporciona como ambiente produtivo:



Figura 04: Propriedade Entrevistado A
Fonte: Entrevistado A (2018).

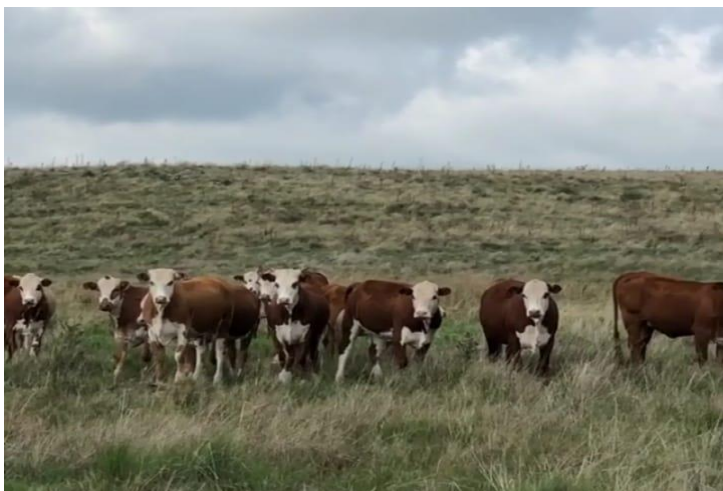


Figura 05: Propriedade entrevistado B
Fonte: Entrevistado B (2018).



Figura 06: Propriedade Entrevistado C
Fonte: Entrevistado C (2018).



Figura 7: Propriedade Entrevistado D
Fonte: Entrevistado D (2018).

Todas as propriedades pesquisadas apresentaram características similares em suas produções, são todas caracterizadas como propriedades familiares – passadas de geração para geração. Conforme pesquisa do IPEA (2018), especificamente no setor de agropecuária, as fazendas familiares têm ficado maiores e mais especializadas, tornando tendência para as gerações futuras lançar novas tecnologias que sequer foram desenvolvidas. A adoção de novas tecnologias, certificações de processos produtivos, de melhores produtos, atendimento de novos requisitos aos trabalhadores e incentivo à melhoria de condições de criação e preparo do corte são apontadas pelo IPEA como preocupações e tendências da agropecuária moderna.

O gado de corte destas propriedades entrevistadas é criado a campo nativo, diferentemente de alguns modelos de criação por confinamento estudado. Estas criações a campo podem acarretar inúmeras variações climáticas que afetam diretamente no peso do boi. (USDA BRADESCO 2017).

Os entrevistados foram nomeados como: Entrevistado A, Entrevistado B, Entrevistado C e Entrevistado D, a pesquisa foi feita em dias diferentes, cada qual em sua propriedade. As perguntas foram abertas e semiestruturadas, tendo como análise exatamente as palavras ditas pelo entrevistado.

Quando perguntados qual era o critério adotado por eles para escolha da raça de gado de corte, foi constatado que dois criadores têm conhecimento sobre a raça Hereford e criam a raça em suas propriedades. O entrevistado A demonstra conhecimento detalhado sobre o produto e suas vantagens de produção, como segue sua fala:

na minha propriedade, são criados animais da raça hereford, antigamente utilizávamos o gado geral, ou gado comum, porém ao longo do tempo em que fui assumindo a propriedade, notei que poderia ter uma mudança e comecei a implementar o gado da raça hereford devido as suas qualidades, melhor carcaça, manejo fácil, precocidade, características que agilizam e melhoram a produção.

O entrevistado B que também cria gado da raça Hereford atualmente demonstra que a percepção sobre os benefícios da raça não provém de transferência de conhecimento de pai para filho, neste caso a nova geração da família já se atentou às tendências mercadológicas e trouxe esse encorajamento ao pai proprietário da fazenda à investir neste gado, como segue retorno do filho entrevistado:

antigamente na nossa propriedade era utilizados gado comum, sem raça definida, cruzados com zebuínos, um gado muito brabo, de difícil manejo, sem padronização e com um resultado bom para os padrões se comparados com os criadores próximos. Porém com o passar do tempo pude ir convencendo meu pai a implantar o gado da raça Hereford, raça essa que conheci na expointer e participei de um congresso conhecendo seus benefícios, foi um processo que levou mais ou menos uns 8 anos, pois o investimento é alto e devido ao número de animais não pode ser feito em uma

única vez, mas com o passar dos anos a raça foi se firmando e mostrando todos seus benefícios.

A participação de entes da família no negócio pode ser primordial, desde a mão de obra mais barata até uma fonte fidedigna de informação ao produtor, facilitando o acesso a oportunidades que demandam conhecimento tácito e confiança recíproca. IPEA (2018).

Já o Entrevistado C que cria um gado de raça mais comum também seguiu o negócio familiar, diferente dos entrevistados A e B, não procuraram mudar o padrão de criação, como segue o que fala o entrevistado C: “A propriedade é herança familiar e sempre foi feita a criação assim, quero seguir o que o meu pai deixou e utilizo os ensinamentos dele na minha propriedade”. O Entrevistado D, não cria gado de raça, mas mesmo assim alega que tem interesse futuro em criar esse tipo, como comenta: “[...] no momento a situação está complicada sigo com o que eu já tinha, e em um futuro gostaria de criar alguma raça específica, porém a troca será demorada e necessitaria de um bom investimento”.

É percebido que os criadores de gado comum não procuraram mudar seu tipo de produto devido a receio de investimento ou receptividade de mercado, mas, como evidenciado em pesquisa bibliográfica, Carvalho (2017) relata que quando o boi é padronizado sua carcaça tende a ter um melhor aproveitamento, conseqüentemente uma remuneração maior ao pecuarista.

Quando questionados sobre seus conhecimentos técnicos sobre a raça Hereford e o gado comum foi evidenciado que a maioria tem conhecimento técnico sobre os dois modelos de produto, o entrevistado A possui graduação em Agronomia e obteve uma base importante para a decisão, como fala:

durante os meus estudos, estudamos zootecnia e os animais, como minha família já criava gado e isso seria uma coisa que cedo ou tarde passaria para mim eu sempre me interessei, por estar no meio estudei bastante a raça e conheço bem suas características, o que me fizeram optar por ela.

Já o entrevistado D é Zootecnista, possui conhecimento técnico sobre as vantagens da raça Hereford e mesmo não criando o gado possui uma opinião diferente do Entrevistado A. Acredita que é complicada a criação em seu ambiente de trabalho, como comenta:

[...] possuem uma grande vantagem no ganho de peso, precocidade, fácil manejo, mansidão se comparado ao gado comum aqui da serra, onde o trabalho é mais complicado e acredito que o maior problema é que não existe a padronização.

O entrevistado B adquiriu todo o conhecimento necessário através de palestras e congressos, com este conhecimento conseguiu o gado de raça, a burocracia em papéis para a

criação do gado Hereford e o vê um retorno demorado sobre o investimento, assim como expressa:

até conheço algumas coisas, mas não me interessa pela raça, porque como falei antes, vou seguir a criação que meu pai me deixou, para criar alguma raça existem muitas frescuras com papéis, coisa que eu não estou querendo me preocupar, já chega a parte da inspetoria veterinária que já causa um grande trabalho com papéis. Mas voltando ao assunto, sei que a raça tem seus benefícios, meu sobrinho começou com a raça e vejo alguns resultados, porém acho que o investimento é muito alto para o retorno demorar. Por enquanto não vou mexer em um time que está ganhando.

Identificado em pesquisas teóricas o amplo suporte técnico que os criadores que procuram informações sobre as raças Hereford e Braford na Associação Brasileira de Hereford e Braford obtêm. Atualmente a ABHB possui 252 associados cadastrados no Rio Grande do Sul, segue abaixo localizações de sócios espalhados pelo estado:

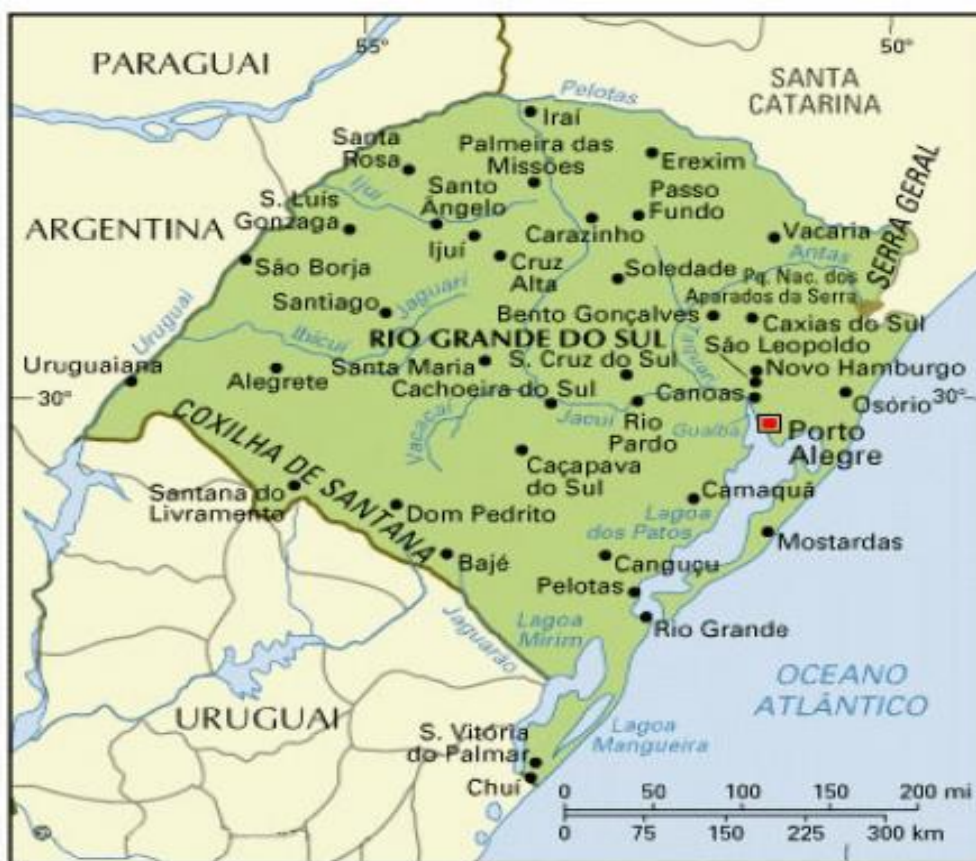


Figura 08 : Mapa associados ABHB Rio grande do Sul
Dados de pesquisa: ABHB (2018)

Os entrevistados foram questionados sobre tanto na criação de Hereford quanto de gado comum, se possuem este tipo de assessoramento. O entrevistado A que é formado em agronomia utiliza de seu conhecimento para este acompanhamento, como explica: “Na minha propriedade quem faz todo o acompanhamento técnico sou eu, porém a associação de

criadores da raça Hereford me disponibiliza técnicos da associação para acompanhamento da minha produção, conferência e registro dos animais e me dão suporte para qualquer dúvida que eu possa ter referente a raça.

O entrevistado B também possui o apoio da Associação, utilizando o suporte recebido para melhorias na produção, como cita:

sim, hoje contamos com o suporte de um técnico da raça credenciado junto a associação, ele nos auxilia na compra, venda, manejo e em todos os aspectos da criação visando maximizar os lucros e melhorar a produção. Após o começo dessa assessoria alguns investimentos foram feitos e melhoraram a produção.

Para o entrevistado C que cria o gado comum, o acesso a um assessoramento mais técnico não é tão comum, não sendo perceptível a ele a necessidade para seu tipo de criação, como segue: “Tem um veterinário que nos dá suporte, mas só na parte sanitária e de saúde animal, na criação não temos nenhum suporte”. Já o entrevistado D evidencia resistência e atraso em inovações tecnológicas em sua região, como explica:

ainda existe muita resistência a mudança, o que acaba engessando a evolução, principalmente aqui na serra. E a falta de conhecimento impede que se façam coisas para melhorar, o pessoal aqui prefere tentar e errar do que chamar um profissional para dar uma consultoria e acertar de primeira. Essa resistência que deve ser superada pelas próximas gerações que já percebem que assim como em tudo, o campo e a produção também evoluem e as tecnologias e estudos estão ai para nos ajudar a melhorar.

A partir do que foi visto acima, percebe-se que os entrevistados estão desnivelados em questões culturais e socioeconômicas, tornando evidente o não investimento em inovações de produto e tecnologia. O total conhecimento técnico em seu produto e estrutura auxilia o criador a ser eficaz e explorar todo o potencial de sua propriedade.

Questionado aos entrevistados se avaliando os seus resultados produtivo-financeiros, se estão explorando o máximo de suas propriedades. Cerca de 100% dos entrevistados concordam que não aproveitam todo o potencial de suas propriedades.

O entrevistado A afirma que com certeza ainda não explora o total de sua propriedade, mas acrescenta: “com certeza com a utilização do gado da raça hereford os lucros aumentaram significativamente devido a todas as suas qualidades e benefícios que trazem para a criação”.

O Entrevistado B concorda com o Entrevistado A e justifica que:

precisam ser feitos muitos investimentos, porém no Brasil, o crédito não é de fácil acesso e o produtor rural acaba tendo que fazer as coisas com seu próprio dinheiro, o que gera demora e faz com que sejam feitas poucas melhorias por vez.

Da mesma forma os entrevistados C e D concordam que não exploram o máximo de suas propriedades, todos necessitam fazer melhorias em sua estrutura. Para o entrevistado D, alega que a resistência cultural que predomina em sua região acaba gerando de certa forma um atraso na evolução de seus processos de melhorias e conseqüentemente em sua maximização de produtividade e resultados, como cita:

como eu tinha dito, ainda existe muita resistência a mudança, o que acaba engessando a evolução, principalmente aqui na serra. E a falta de conhecimento impede que se façam coisas para melhorar, o pessoal aqui prefere tentar e errar do que chamar um profissional para dar uma consultoria e acertar de primeira. Essa resistência que deve ser superada pelas próximas gerações que já percebem que assim como em tudo, o campo e a produção também evoluem e as tecnologias e estudos estão aí para nos ajudar a melhorar.

Questionado aos entrevistados qual seria o modelo de produção que utilizam em suas propriedades, diante das informações coletadas, conclui-se pelos entrevistados que todos utilizam o regime de campo nativo com suplementação de sais minerais. Dessa forma o Entrevistado D detalha:

como trabalho com engorda, além do regime de campo nativo tenho também uma parte de confinamento, onde trato com ração e volumosos os animais antes da entrega para o abate. Porém o regime de criação a campo ainda é o mais rentável e o que exige menos investimentos no momento.

Diferentemente dos demais o entrevistado B possui uma diferente forma de alimentar os animais pequenos, como cita:

utilizamos o gado solto no campo, com pasto nativo e alguns pedaços com melhoramento de campo, devido ao campo ser na serra temos muitos lugares aonde não é possível trabalhar com o trator, o que inviabiliza a plantação de pasto e melhoria de campo. Além disso, utilizamos os minerais em cochos e na criação dos terneiros estamos testando o creepfeeding, que é um cercado para tratar no cocho onde apenas os animais pequenos tem acesso.

Com base nas informações fornecidas pelos criadores, foi possível montar uma tabela de custos comparativa, evidenciando em números o custo e lucro sobre a venda sobre o gado de corte Hereford e o gado comum, como segue abaixo:

Criador	Peso médio ao desmame	Valor de venda vivo (KG)	Quantidade de animais	Taxa de reprodução	Valor médio do terneiro	Produção de Terneiros (ano)	Total de venda
A	320,00	R\$ 6,40	150	90%	R\$ 2.048,00	135	R\$ 276.480,00
B	308,00	R\$ 6,50	80	94%	R\$ 2.002,00	75,2	R\$ 150.550,40
C	260,00	R\$ 5,50	60	70%	R\$ 1.430,00	42	R\$ 60.060,00
D	240,00	R\$ 5,70	100	80%	R\$ 1.368,00	80	R\$ 109.440,00

Quadro 2: Dados ganho de venda gado de corte anual
Fonte: Criadores pesquisados (2018)

Os números evidenciados trazem uma melhor interpretação sobre o que foi respondido pelos criadores nas entrevistas. Ficando evidente que os criadores que apostam em um gado de corte de raça investindo em pesquisa de novas raças e cruzamentos, suporte veterinário atuante ou associação de criadores e alimentação apropriada, tem um retorno maior sobre sua margem de lucro sobre a venda.

Criadores como o C e D que não procuram investir em suas propriedades, continuando culturas anteriores, podem ficar pra trás e com uma representatividade menor no mercado. A pouca formação foi entendido como critério chave sobre o pouco conhecimento destes criadores que não perceberam as mudanças de mercado.

O avanço nas pesquisas sobre o campo genético animal desenvolvidos constantemente pela Associação Brasileira de Hereford e Braford tem apresentado resultados significativos aos produtores que se associam e recebem estes estudos técnicos. Ganhando assim, uma maior reprodução de seus rebanhos utilizando métodos como inseminação artificial, restringindo características indesejáveis, ganhando economicamente um maior número de reproduções como demonstrado no quadro anterior comparado com o gado comum.

Estes criadores A e B que perceberam as vantagens de investir em um gado de raça e tem conhecimento técnico sobre mais formas de melhorar seus resultados, possuem um faturamento anual de 40% maior do que os criadores C e D que criando o gado comum tem um preço de venda do gado vivo ao KG em média 1 real menor do que o gado de raça.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como finalidade analisar a percepção atual do criador de gados de corte da Serra gaúcha sobre seu produto e inovações de outras raças já atuantes no mercado agropecuário. Foi realizada esta pesquisa pessoalmente com cada criador obtendo respostas, observações e dados baseados em uma pesquisa qualitativa semi estruturada. A pesquisa bibliográfica apontou que, ficam evidentes as vantagens econômicas sobre a criação de um gado de raça como o gado de corte Hereford. Inúmeras referências apontam que empresas do ramo do Agrobusiness estão evoluindo tecnologicamente em resposta às exigências de um mercado globalizado.

Os números evidenciados em pesquisa demonstram uma margem de lucro maior e em menor tempo de retorno sobre as propriedades que investiram na criação de um gado de raça do que propriedades que optaram em criar o gado comum sem investimentos. Pode se constatar que as amostragens de pesquisa dos criadouros utilizadas trouxeram a realidade vivida atualmente nas propriedades da Serra Gaúcha.

Porém ficou claro que o crescimento de qualquer empresa, independentemente o ramo que se atua não ocorrerá se não houver pesquisa e desenvolvimento de produto e processos. Evidenciou-se em pesquisa ainda haver a opção de continuidade de culturas passadas de geração para geração, não trazendo inovações de produto e conseqüentemente perdendo mercado comparado com outros criadores que tem suporte técnico de pesquisas adotadas.

Como este estudo limitou-se a uma amostra reduzida de criadores pecuários da Serra Gaúcha, sugere-se para próximas pesquisas: Ampliar o número de amostras de criadores a pesquisar, possivelmente de outras regiões do estado; ou ainda, cabe-se a necessidade de a pesquisa se voltar para outras bases de dados metodológicos, como trazer relatos técnicos de pesquisadores sobre a área genética, evidenciando as vantagens de cada raça cientificamente.

6 REFERÊNCIAS

ABHB - **Hereford – Carne de Qualidade Tipo Exportação** – Disponível em: <
<http://www.abhb.com.br/hereford/hereford-carne-de-qualidade-tipo-exportacao/>> Acesso em
30 de maio de 2018

BATALHA, Mário Otávio; SILVA, Andrea Lago. **Gerenciamento de sistemas agroindustriais: Definições e correntes metodológicas**. IN: Gestão agroindustrial. 2 ed. São Paulo: Atlas 2001.

BERCELLOS, J. O. J.; CHRISTOFARI, F. L.; LOPA, T. P. **Caderno de atualização Técnica e Julgamento de Hereford e Braford**, EFRGS. Vol.1. 2007.

BRAZILIAN HEREFORD & BRAFORD- **História da raça**. Disponível em:
<http://www.bhb.org.br/hereford-brasileiro/historia-raca> Acesso em 29 de maio de 2018

CALLADO, Antônio André Cunha Callado, **Agronegócio**, 3 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011

CAMPOS- Claudinei José Gomes Campos - MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: **Ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>> Acesso em 29 de maio de 2018

CARDOSO, T.B; ZEN, S.2017; **A cadeia de Pecuária de Corte no Brasil: Evolução e tendências**. Revista Ipecege 3(1):85-99

CEPEA – **Custos trimestrais bovinos 4 ° trimestre de 2017** – Disponível em:<
<https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0722995001519239521.pdf>> Acesso em 30 de maio de 2018

CEPEA- Custos e Gestão: **Relatório Pecuário**. Disponível em:
<<http://www.cepea.esalq.usp.br/br/categoria/relatorios-pecuarios.aspx>>. Acesso em: 30 de março de 2018

CEPEA- **Indicadores de Preços Boi**. Disponível em:
<http://www.cepea.esalq.usp.br/indicador/boi> Acesso em: 03 de abril de 2018

CEPEA- **PIB agronegócio**. Disponível em:< <http://cepea.esalq.usp.br/pib/>> Acesso em: 03 de abril de 2018

CEPEA- Relatório de Pesquisa: **Estudo do Abate Bovino no Brasil**. Disponível em:
<<http://cepea.esalq.usp.br>>.Acesso em: 03 de abril de 2018

DENZIN, Norman K. ; LINCOLN, Yvonna S. (Editores). **Handbook of qualitative research**. (2 Ed.). Thousand Oaks, Califórnia: Sage Publications. 2000.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: saraiva. 2001.

HERNANDEZ, José Hernandez Perez JR.; Luis Martins de Oliveira; Rogério Guedes Costa **Gestão estratégica de Custos**, - 8 ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

IBGE – Diretoria de pesquisas, Coordenação Agropecuária – Pesquisa trimestral do abate de Animais, 2017.

IBGE-**Indicadores Pecuária**. Disponível em:

ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Fasciculo_Indicadores_IBGE/abate-leite-couro-ovos_201701caderno.pdf Acesso em: 30 de maio de 2018

LAURENCE, Bardin; Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016

LINS- Sergio-MEASUREEVALUATION – **Amostragem**. Disponível em:<

<https://www.measureevaluation.org/resources/training/capacity-building-resources/data-quality-portuguese/Amostragem.pdf>-Acesso em 29 de maio de 2018

MARION, José Carlos Marion, **Contabilidade Rural**, 11 ed. São Paulo: editora atlas, 2010

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração de Projetos: Como Transformar Ideias em Resultados**. 5 ed. São Paulo : Atlas, 2014.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 6 ed. São Paulo : Atlas, 2004.

MILES, Matthew B.; HUBERMAN, A. Michael; **Qualitative data analysis**. Thousand Oaks: OLIVEIRA, Walber Machado de Oliveira; FILHO, José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho -

Sucessão nas fazendas familiares: Problemas e desafios. Disponível em: http://Repositório.ipea.gov.br/bitstram/11058/8358/1/td_2385 Acesso em 19 de maio 2018

PORTER, Michael E., **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**, 2 ed. Rio de janeiro: Elsevier,2004

ROZENFELD, Henrique Rozenfeld, **Gestão de Desenvolvimento de Produtos**, 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006

SLACK, Nigel Slack, Administração da Produção, 2 ed São Paulo: Editora Atlas, 2009

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.